



Foi realizada, no dia 7 de outubro de 2015, a reunião ordinária do Conselho Deliberativo da EPSJV.

1 – Definição de data de assembleia para deliberação acerca da implementação de bolsas Fiotec para servidores

Será realizada no dia 24 de novembro uma assembleia para discutir a regulamentação do pagamento de bolsa Fiotec como complementação salarial para servidores da EPSJV. Se for necessário, a assembleia terá continuidade no dia 25 para concluir a discussão sobre o tema.

2 – Repactuação de prazos e agenda relativos à discussão acerca do Projeto Político Institucional (PPI)

A Direção solicitou que os laboratórios e setores que ainda não enviaram seus documentos de diagnóstico para a Direção que enviem até o dia 6 de novembro. Esses diagnósticos serão apresentados em uma assembleia que será realizada na semana de 7 a 11 de dezembro. Esta assembleia também irá escolher a comissão que vai coordenar o seminário Choque Teórico em 2016 e o Congresso Interno da EPSJV, previsto para 2017.

Balanco

Na assembleia sobre o PPI, também será apresentado o balanço de gestão 2015 da EPSJV.

3 – Discussão sobre Documento de Referência da Plenária Extraordinária do VII Congresso Interno e respectivos encaminhamentos

O CD EPSJV definiu o calendário de assembleias para a discussão dos documentos da plenária extraordinária do VII Congresso Interno. No dia 01 de outubro, foi realizada a primeira assembleia sobre o Congresso Interno. Estão previstas ainda assembleias para os dias 14 e 20 de outubro, além de uma assembleia na semana de 9 a 12 de novembro para discutir a Carta Política do Congresso Interno e eleger novos delegados da EPSJV, caso seja necessário. A plenária extraordinária acontece de 16 a 19 de novembro.

4 – Movimentação de trabalhadores

A professora-pesquisadora Ana Lúcia Pontes (Laborat) solicitou cessão para a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP) para integrar o Grupo de Saúde Indígena do Departamento de Endemias da ENSP.

O bibliotecário Mário Mesquita (BEB) solicitou cessão, por dois anos, para a Secretaria de Saúde da Prefeitura de Porto Real (RJ).

O CD EPSJV aprovou, por unanimidade, a cessão dos dois profissionais, mas ressaltou a necessidade de discutir e aprovar a regulamentação desse tema na Escola.

5 - Avaliação do funcionamento do Conselho de Política Editorial (CPE)

O coordenador do CPE, Marco Antônio Santos, relatou que, em 2015, não houve quórum em nenhuma das reuniões mensais do CPE, o que prejudica o trabalho do grupo. Sem quórum, ainda não foi possível efetivar a nova política editorial da Escola, aprovada neste ano pelo CD EPSJV, nem avaliar a publicação de livros encaminhados ao CPE. Dos 15 membros do CPE, 12 são da EPSJV e 3 são membros externos.

Com o trabalho do CPE impossibilitado, a Escola não publica livros e isso impacta também na avaliação de desempenho da EPSJV, pois a publicação de livros é um dos indicadores da Avaliação de Desempenho. Junto com isso, também houve uma queda na produção editorial da Escola, pois poucos livros têm chegado ao CPE para avaliação.

A Direção ressaltou que os membros do CPE que não estão participando das reuniões do Conselho não estão assumindo a responsabilidade com a qual se comprometeram e prejudicando o conjunto da Escola que tem a produção editorial inviabilizada. A Direção solicitou aos coordenadores de laboratórios e setores que têm profissionais que integram o CPE, que reforcem a importância da participação dos membros nas reuniões do Conselho.

Sobre a queda na produção de livros, a Direção disse que se os pesquisadores da EPSJV não consideram mais importante publicar pela Escola e proporcionar o acesso livre ao conhecimento, devem assumir essa posição publicamente e discutir esse assunto nos fóruns coletivos da EPSJV.

No dia 16 de outubro, o CPE irá se reunir para fazer uma avaliação do seu funcionamento e debater uma proposta de reestruturação do Conselho.

6 – Encaminhamentos relativos à compensação de aulas no calendário letivo ampliado

A Direção e a VDEI informaram que serão necessários fazer alguns ajustes no calendário de reposição de aulas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. As habilitações técnicas, por exemplo, que pretendiam ocupar todas as tardes de quinta-feira, terão que replanejar o calendário, estendendo as aulas até janeiro ou aos sábados, pois essas tardes serão usadas também para as atividades diversas e de apoio aos estudantes. Também falta incluir no calendário, o cronograma de reposição da Iniciação à Educação Politécnica (IEP), que está sendo finalizado.

O colegiado da pós-graduação se reunirá no dia 9 de outubro para definir o cronograma de reposição das aulas de 2015, que devem se estender até o fim de janeiro de 2016, e definir o calendário de aulas de 2016.

Alguns cursos de qualificação e especialização, que não poderão ter sua carga horária reduzida, também devem ter aulas em janeiro de 2016. Para haver mudança na carga horária, o plano de curso tem que passar novamente pela CT de Ensino e o CD EPSJV.

Para viabilizar a reposição de aulas, não apenas os professores terão que trabalhar aos sábados e em janeiro, mas também profissionais dos setores administrativos, que apoiam o trabalho nas salas de aula. Por isso, a Direção solicitou que os pedidos de férias para os meses de dezembro, janeiro e fevereiro sejam encaminhados à Direção para avaliação antes de serem encaminhados à Seção de Gestão de Pessoas.

7 – Informes

Questões orçamentárias

A VDGI informou que a EPSJV ainda não tem um orçamento claramente definido para 2015, assim como toda a Fiocruz. Até 30 de setembro, a Escola executou 50% do orçamento previsto para este ano. Existe a possibilidade da Fiocruz não ter recursos para pagar as despesas de outubro a dezembro, que seriam executadas com o orçamento de 2016. Nesse cenário, serão priorizados os pagamentos referentes às despesas de terceirização, visando garantir o pagamento dos terceirizados.

Obras na EPSJV: atualização sobre o andamento do serviço e calendário de remoções

A empresa responsável pela execução da obra de reforma da EPSJV aguarda que a Dirac faça o aditivo no contrato da obra para a compra dos 112 aparelhos de ar-condicionado que serão instalados na Escola, substituindo os equipamentos atuais. A previsão é que o aditivo seja feito nesta semana. Com a compra dos aparelhos ainda em outubro, será possível finalizar a fase 1 da obra até dezembro deste ano, liberando as salas da fase 1 (Lires, Lavsa, Lateps e Labgestão) para a volta dos profissionais ainda este ano.

Já foram iniciadas as obras em um dos lados do reservatório de água da Escola. Essa obra será feita em duas etapas para que o prédio não fique sem abastecimento. Também está em andamento a instalação do Sistema de Proteção de Descargas Atmosféricas da Escola (sistema de para-raios).

A obra no primeiro dos três laboratórios do segundo andar já está quase concluída, faltando apenas a instalação do ar-condicionado. Um segundo laboratório já está em obras.

As obras no Auditório, Biblioteca e Pátio Circular, que começariam em 2016, devem ser adiadas para 2017, durante as férias escolares.

O SADM solicitou que os laboratórios informem os cursos que serão realizados em 2016 para que seja definida a ocupação das salas de aula. Se for necessário, alguns cursos serão realizados fora da Escola.

Relação institucional com a SGTES/MS

A EPSJV está finalizando a negociação com a SGTES/MS e o DEGES para a renovação do projeto RET-SUS.

A proposta do MS era de reduzir a equipe da Secretaria de Comunicação da RET-SUS baseada na EPSJV e trabalhar com jornalistas, bolsistas, descentralizados em diversas regiões do país. Já a Escola, defendia o atual modelo da Secretaria de Comunicação, com um reforço do trabalho junto às ETSUS para que haja mais integração, tendo sido a manutenção desse modelo acordado para o novo projeto.

Também como parte do Projeto RET-SUS, serão realizadas mais duas turmas do Mestrado RET-SUS, em 2016 e 2017.

O terceiro componente do Projeto RET-SUS diz respeito ao apoio estratégico a formação em saúde, com ações junto a Institutos Federais de Ensino e as RET-SUS. Estão previstas ações que visem à articulação junto a estes Institutos para conhecer melhor como acontece a formação em saúde nessas instituições, a busca de aproximação destas formações com as necessidades e políticas voltadas para o

SUS, a realização de encontros de integração entre as RET-SUS e os Institutos Federais e visitas técnicas às RET-SUS para fomentar os processos de gestão e formação que as escolas já realizam.

O projeto tem um valor total de R\$ 6,9 milhões, para ser executado em três anos. A previsão é que as negociações sejam concluídas nesta semana.

Paralelamente às negociações do novo projeto, a EPSJV solicitou a renovação do atual Termo de Cooperação da RET-SUS por três meses, finalizando em março de 2016.